As voltas que a linha dá na malha da vida.

Há pouco tempo deparei-me com mais um desafio.... Aliás desafios são constantes na vida de quem perde a visão.

Deram-me um tear com uma explicação simples sobre a peça e o tecer da linha que, entre urdidura e sobe e desce da agulha, a trama crescia e um tecido novo se formava.

A experiência que testou diferentes tipos de "agulhas", da navete a agulhas gigantes, mostrou ser mais fácil e simples utilizar os próprios dedos como melhor ferramenta....

O sentir da linha entrelaçando cada fio da urdidura, ali na pele, levava-me mais facilmente ao caminho a ser percorrido.

A vida é assim direta, você cria o ponto a ponto.

Embora fosse tudo muito simples, exigia muita concentração, muita entrega.... Qualquer dispersão... lá o dedo com o fio se enganava e ora pulava um ou outro fio e um buraco na trama se formava.

Aquele trabalho levou-me a lembranças da infância, lá na minha terra distante, numa cidadezinha do interior. Quantas vezes fiquei parado, como que hipnotizado, vendo as mulheres da vila, entre risos e cantorias, por horas a fio, jogando os bilros (pequenas pecinhas de madeira, em formato de pera) e transformando a linha em lindas rendas de bilro que enfeitariam

todo tipo de roupa... das peças íntimas femininas a toalhas, lençóis ....

Minha mente de menino ficava ali imaginando todo aquele universo, ludibriado. Também tinha minha tia que, com montes de moldes, bordava à máquina barras de lençóis.... E eram pontos e pontos que, com um pedalar constante, criavam novas formas, enfeitando cada peça.... Sem falar da minha mãe que se utilizava de dois raios de bicicleta e os lixava numa pedra para formar a ponta e assim tricotar sapatinhos de bebês e outra infinidade de peças. Ou mais tarde, morando à beira-mar, os pescadores tecendo suas redes.

Quantas formas diferentes de tecer, criar!!!

Ah.... Quantos caminhos, quantas linhas percorri até aqui, quantos fios entrelaçados, desmanchados, refeitos, bem feitos, malfeitos, insistências sem fim, superação constante...

O que aprendi observando essas mulheres e homens trabalhando e eu mesmo no tear é que os caminhos são muitos, mas com persistência e foco, por mais cansativo e muitas vezes, desanimador, você consegue superar e alcançar o objetivo.

Lindos bordados podem se formar, com caminhos floridos, nossos filhos, às vezes, os buracos, por um fio na laçada distraída, e uma vida perdida, uma tristeza, mas sempre com a certeza de que é possível rever, refazer ou novos fios somar e reconstruir.... E continuar....

Como no tear, no bordado, tricô ou crochê, que você desmancha o entrelaçar e ali ficam as marcas no fio.... Nos fios da vida as cicatrizes também marcam.... Mas como lá.... É possível refazer cada ponto e retomar, com uma diferença, no tecer temos o controle de nossa mão que conduz.... Já na malha da vida, embora sejamos responsáveis por cada ponto, cada linha, a mão divina está sempre nos conduzindo...

Osmundo Souza Torquato
Categoria adulto